Jornal do

XXXI CONGRESSO ANUAL SPEMD
SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESTOMATOLOGIA E MEDICINA DENTÁRIA

Com a garantia JAS FARMA COMUNICAÇÃO
www.jasfarma.com

Em colaboração com MUNDO MÉDICO

Distribui

Coimbra, 20 a 22 de Outubro 2011

Dr. Francisco Gil e Prof. Doutor Jaime Portugal

Perspectivas actuais e futuras da SPEMD

«O Congresso Anual da SPEMD é talvez o ponto mais alto de toda a ação da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária», explica o Prof. Doutor Jaime Portugal.

03

XXXI Congresso da SPEMD: em Coimbra, a maturidade científica!

Fundada em 1919 (celebrados já 90 anos de existência), «a SPEMD acompanha praticamente a par a história da Saúde Oral em Portugal (iniciada com a criação oficial da Estomatologia em 1911, vão já 100 anos passados)», conta o Prof. Doutor José Pedro Figueiredo.

04

Prémio de Investigação SPEMD

De acordo com o Prof. Doutor Mário Bernardo, «o Prémio de Investigação SPEMD foi criado no ano passado com o objectivo de estimular o interesse pela investigação entre os estudantes e jovens licenciados de Medicina Dentária».

04

Os números e os factos do XXXI Congresso Anual da SPEMD

No entender do Dr. Francisco Gil, este é um congresso «muito vasto, mas, ao mesmo tempo, com componentes muito específicos, colocando à discussão pontos bastante detalhados».

10

CLAVAMOX DT®

AMOXICILINA + ÁCIDO CLAVULÂNICO 875/125 mg

CLAVAMOX DT, 875 mg/125 mg, comprimidos revestidos por película, contendo 875 mg de amoxicilina (sob a forma de amoxicilina tri-hidratada) e 125 mg de ácido clavulânico (sob a forma de clavulanato de potássio). **CLAVAMOX DT 400, 400 mg/57 mg/5 ml**, pó para suspensão oral, contendo 400 mg de amoxicilina (sob a forma de amoxicilina tri-hidratada) e 57 mg de ácido clavulânico (sob a forma de clavulanato de potássio) por 5 ml. **Indicações terapêuticas:** CLAVAMOX está indicado no tratamento das seguintes infecções em adultos e crianças: sinusite aguda bacteriana (adequadamente diagnosticada), otite aguda média, exacerbação aguda da bronquite crónica (adequadamente diagnosticada), pneumonia adquirida na comunidade, cistite, pielonefrite, infecções da pele e dos tecidos moles, em particular celulite, mordidas de animal, abcesso dentário grave com celulite disseminada, infecções ósseas e articulares, em particular osteomielite. **Posologia e modo de administração:** Adultos e adolescentes ≥ 40 kg: *Dose padrão*: (para todas as indicações) uma toma de 875 mg/125 mg duas vezes por dia; *Dose elevada* (para infecções como otite média, sinusite, infecções do tracto respiratório inferior e infecções do tracto urinário): uma toma de 875 mg/125 mg três vezes por dia. Crianças < 40 kg:. 25 mg/3.6 mg/ kg/dia a 45 mg/6.4 mg/kg/dia divididos por 2 doses; *Dose elevada* (para infecções como otite média, sinusite, infecções do tracto respiratório inferior): até 70 mg/10 mg/kg/dia divididos por 2 doses. Não estão disponíveis dados clínicos para dosagens superiores a 45 mg/6.4 mg/kg/dia de Clavamox 7:1 em crianças com idade inferior a 2 anos. Não estão disponíveis dados clínicos para formulações de Clavamox 7:1 em crianças com idade inferior a 2 meses. Consequentemente, não poderão ser feitas recomendações de dose para esta população. Idosos: não é necessário nenhum ajuste de dose. Insuficiência renal: nenhum ajuste de dose é necessário em doentes com depuração de creatinina (ClCr) superior a 30 ml/min. Em doentes com depuração de creatinina (CrCl) inferiores a 30 ml/min, o uso de formulações de CLAVAMOX 7:1 não é recomendado, e assim, não estão disponíveis recomendações para ajustes de dose. Insuficiência hepática: dosear com precaução e monitorizar a função hepática em intervalos regulares. A duração da terapêutica deverá ser determinada pela resposta do doente. O tratamento não deve estender-se por um período superior a 14 dias sem avaliação. CLAVAMOX deve ser administrado no início das refeições para minimizar a potencial intolerância gastrointestinal e optimizar a absorção da amoxicilina e do ácido clavulânico. **Contra-indicações:** hipersensibilidade às substâncias activas, a qualquer penicilina ou a qualquer um dos excipientes; historial clínico de reacção grave de hipersensibilidade imediata (por ex., anafilaxia) a qualquer outro agente beta-lactâmico (por ex., cefalosporinas, carbapenemes, monobactam); historial clínico de icterícia/insuficiência hepática devido a amoxicilina/ácido clavulânico. **Efeitos indesejáveis:** As reacções adversas medicamentosas (RAMs) mais comummente notificadas são diarreia, náusea e vómito. As RAMs listadas por frequências *(muito frequentes:>1/10, frequentes: >1/100 e 1/10, pouco frequentes: >1/1 000 e 1/100, raros: >1/10 000 e 1/1 000, muito raros: <1/10 000, desconhecido (não pode ser estimado a partir dos dados disponíveis)*, foram as seguintes: Muito Frequentes: diarreia (CLAVAMOX DT); Frequentes: candidíase mucocutânea, diarreia (CLAVAMOX DT 400), náusea, vómito; Pouco frequentes: tonturas, cefaleias, indigestão, aumento dos valores AST e/ou ALT, erupção cutânea, prurido, urticária; Raros: leucopenia reversível (incluindo neutropenia), trombocitopenia, eritema multiforme; Desconhecido: proliferação de organismos não susceptíveis, agranulositose reversível, anemia hemolítica, prolongamento do tempo de hemorragia e do tempo de protrombina, edema angioneurótico, anafilaxia, síndrome semelhante à doença do soro, vasculite por hipersensibilidade, hiperactividade reversível, convulsões, colite associada ao antibiótico, língua negra pilosa, descoloração dos dentes (CLAVAMOX DT 400), hepatite, icterícia colestática, síndrome de Stevens-Johnson, necrólise epidérmica tóxica, dermatite exfoliativa e bulhosa, pustulose exantematosa aguda generalizada, nefrite intersticial, cristalúria. **Apresentação e Comparticipações:** CLAVAMOX DT, comp. 1 g cx. 16. 69% (Regime Geral), 84% (Regime Especial). Sob licença de SmithKline Beecham, plc, UK. Para mais informações deverá contactar o titular da AIM: Bial - Portela & Cª S.A.- À Av. da Siderurgia Nacional - 4745-457 S. Mamede do Coronado - Portugal. *Medicamento sujeito a receita médica.* DIDSAM100303

Bial

P O R T E L A & C^a, S. A.

À AV. DA SIDERURGIA NACIONAL • 4745-457 S. MAMEDE DO CORONADO • PORTUGAL
Capital Social €43.500.000 • Sociedade Anónima • Matrícula Nº 500 220 913
Conservatória do Registo Comercial da Trofa • NIPC 500 220 913
www.bial.com • info@bial.com

Perspectivas actuais e futuras da SPEMD

O Prof. Doutor Jaime Portugal, presidente da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária (SPEMD), no âmbito do XXXI Congresso Anual da Sociedade, a decorrer nos auditórios dos Hospitais da Universidade de Coimbra, fala sobre as expectativas e os objectivos do encontro.

Foca, ao mesmo tempo, o papel da SPEMD na formação pós-graduada, adiantando que o XXXII Congresso Anual da SPEMD irá realizar-se nos auditórios do ISCTE, em Lisboa, nos dias 12 e 13 de Outubro de 2012.

> O Congresso Anual da SPEMD é talvez o ponto mais alto de toda a ação da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária.

Jornal do Congresso (JC) – Qual a sua opinião sobre a forma como está a decorrer este congresso? Está de acordo com as suas expectativas?

Jaime Portugal (JP) – A resposta a essa pergunta está à vista de todos. Sou suspeito para falar. De qualquer forma, posso dizer-lhe que o Congresso Anual da SPEMD é talvez o ponto mais alto de toda a ação da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária. E este congresso, aqui em Coimbra, está a ser uma prova da vitalidade da SPEMD. É com o objetivo de oferecer à classe um vasto leque de ações de formação de qualidade, que têm abrangido as diversas áreas da estomatologia e da medicina dentária, que esta direção tem pautado o seu trabalho, e é para nós um prazer vermos o reconhecimento deste esforço, que se tem traduzido pela adesão dos colegas a todas as nossas ações de formação, em geral, e a este congresso, em particular. A comissão organizadora está de parabéns pelo magnífico trabalho que desenvolveu e que aqui se encontra bem patente.

JC – Não pudemos deixar de reparar que, a par dos diversos cursos e conferências, amanhã se realiza um fórum apenas destinado à investigação em Medicina Dentária. Qual a sua importância?

JP– Neste congresso conseguimos, pela primeira vez em Portugal, reunir investigadores representantes de todas as faculdades de medicina dentária portuguesas, para durante uma manhã apresentarem os projetos, as linhas de investigação em desenvolvimento e os recursos presentes em cada uma destas sete instituições. Parece-nos ser uma ocasião única de, nestes tempos difíceis que atravessamos, podermos partilhar recursos e inventar novas oportunidades, tendo em vista uma maior afirmação da investigação científica nesta área do saber no nosso país. Para que tal seja possível, será necessário um verdadeiro espírito de cooperação por parte de todos os intervenientes.

JC – Que papel pretende a SPEMD desempenhar nesta área da investigação?

JP – A SPEMD é uma sociedade científica com quase um século de existência. Tem desempenhado, ao longo dos tempos, um papel importantíssimo na formação das diversas gerações de profissionais de saúde oral. Atualmente, com as faculdades de medicina dentária, temos um novo paradigma. No entanto, a SPEMD tem-se mostrado sempre fortemente empenhada na formação pós-graduada destes profissionais. Isto, claro, sem nunca esquecer os estudantes de medicina dentária e os médicos internos de estomatologia.

Pretendemos atuar como um polo aglutinador entre os vários grupos profissionais e as mais diversas opiniões. Seremos sempre um espaço singular para o debate franco de ideias e experiências, pois, acreditamos ser esse o melhor caminho para o avanço da ciência.

É também nesse sentido que a SPEMD tem vindo, nos últimos anos, a fazer um esforço para apoiar e estimular a investigação científica.

JC – Será que pode especificar algumas das medidas que a SPEMD tem desenvolvido neste âmbito, nestes últimos dois anos?

JP – Foram diversas as «Bolsas de Apoio à Divulgação Científica» que, ao longo deste ano, têm vindo a ser por nós atribuídas a diversos sócios da SPEMD, com o objetivo de apoiar a apresentação dos seus trabalhos de investigação no estrangeiro.

Prof. Doutor Jaime Portugal

Na mesma linha, este ano, foi também criado o «Prémio Congresso SPEMD», que será entregue amanhã, com o propósito de premiar os trabalhos apresentados sob a forma de poster neste congresso. Existem três categorias: investigação científica, casos clínicos e revisão bibliográfica. O trabalho vencedor, em cada categoria, será premiado com 1500€, 1000€ e 500€, respetivamente.

> Neste congresso conseguimos, pela primeira vez em Portugal, reunir investigadores representantes de todas as faculdades de medicina dentária portuguesas.

Por outro lado, foi ontem realizada a cerimónia de entrega da segunda edição do «Prémio de Investigação SPEMD». Trata-se de um prémio no valor de 3000€, que visa premiar o mérito e incentivar o gosto pela investigação por parte dos colegas mais jovens. O que é interessante é notar a qualidade e o elevado número de trabalhos que estiveram a concurso. Este ano, concorreram 20 trabalhos, o que representa um aumento de 65%, relativamente ao ano passado.

Não posso deixar escapar a oportunidade para agradecer às casas comerciais que nos patrocinaram em todas estas iniciativas e que já garantiram o seu apoio para o ano vindouro.

JC – Neste congresso, podemos ver não só médicos dentista e estomatologistas, mas também outros grupos profissionais. A que se deve esta integração?

JP – Pelas suas características, a SPEMD tem vindo a afirmar-se como um polo aglutinador. Não é por acaso que podemos aqui ver representadas as quatro classe que compõem a equipa de saúde oral. Estão aqui presentes médicos dentistas, médicos estomatologistas, higienistas orais, assistentes dentários e protésicos dentários em perfeita harmonia. Aliás, este ano, a Sociedade Portuguesa de Cirurgia Oral estabeleceu um protocolo com a SPEMD, de maneira a incluir a sua reunião anual nos trabalhos do nosso congresso. Ontem, no Auditório 1, dedicou-se a tarde a este tema.

A direção da SPEMD acredita que apenas com este diálogo entre os vários intervenientes poderemos atingir um nível de excelência nos tratamentos que são disponibilizados à população.

JC – Quando e onde se realizará o próximo congresso da SPEMD?

JP – O XXXII Congresso Anual da SPEMD irá realizar-se nos auditórios do ISCTE, em Lisboa, nos dias 12 e 13 de Outubro do próximo ano. Em nome da direção da SPEMD e da Comissão Organizadora do Congresso, convido todos a reservarem esta data nas suas agendas, pois, será seguramente mais um evento na linha dos últimos a que temos assistido. Teremos um programa abrangente e são vários os conferencistas de renome internacional que já confirmaram a sua presença. Certamente todos darão o tempo despendido por bem empregue.

Até lá.

Nota: Este artigo foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico.

XXXI Congresso da SPEMD: em Coimbra, a maturidade científica!

Fundada em 1919 (celebrados já 90 anos de existência), a SPEMD acompanha praticamente a par a história da Saúde Oral em Portugal (iniciada com a criação oficial da Estomatologia em 1911, vão já 100 anos passados).

Prof. Doutor José Pedro Figueiredo
Presidente da Comissão Científica do XXXI Congresso Anual da SPEMD

Desde o início, o espírito desta Sociedade foi o de orientar e promover a formação científica, deontológica e ética dos seus membros, através de palestras, cursos e congressos de alta qualidade.

Ao longo destas mais de 9 décadas de existência, a SPEMD foi – em muitos momentos – uma verdadeira Universidade Livre de Estomatologia e, depois, também de Medicina Dentária.

Hoje, neste XXXI Congresso, em 2011, a SPEMD recolhe os ecos gloriosos de uma tarefa bem cumprida: e vê a adesão às suas iniciativas como o justo prémio pelo esforço que sempre dedicou ao trabalho de formação e de divulgação científica.

O Congresso deste ano de 2011 decorre em Coimbra – a Cidade do Conhecimento – e apresenta um programa científico que faz jus à cidade que o recebe, constituindo um momento que pode ser definido como o da maturidade científica da SPEMD, tal a abrangência dos temas abordados e a variedade e o valor dos palestrantes nacionais e estrangeiros convidados.

O programa inclui um Fórum de Investigação, 5 Cursos «Hands-On» e dois dias de palestras magistrais sobre Odontopediatria, sobre Dentistaria, sobre Endodoncia, sobre Patologia Oral, sobre Cirurgia Oral, sobre Periodontologia, sobre Oclusodontia: nenhum tema relevante da Saúde Oral actual deixa de ser abordado neste Congresso.

Ademais, o Congresso retoma uma prática habitual dos congressos da SPEMD: inclui reuniões específicas para higienistas orais (albergando o XI Congresso da APHO, na prossecução de uma interessantíssima e já longamente estabelecida parceria de colaboração com a APHO), para técnicos de prótese dentária e para assistentes dentárias: numa palavra, todos os corpos profissionais da Saúde Oral encontram razão para, em torno da SPEMD, se reunirem e promoverem a sua própria actualização e enriquecimento técnico-científico.

Mas o plano em que o Congresso da SPEMD assume foros de verdadeira reunião nacional da Saúde Oral fica plasmado na apresentação de mais de 7 dezenas de *posters* científicos de Investigação, de Clínica e de Revisão: o esforço de produção e a mobilização de centenas de autores perpassa pelo País ao longo do ano e encontra palco acolhedor neste Congresso da SPEMD. A abundante produção científica traduzida neste elevado número de *posters* é, afinal, a «prova provada» do prestígio e da adesão dos profissionais às realizações da SPEMD; e essa adesão encontra resposta da SPEMD na criação, pela primeira vez, do «Prémio Congresso SPEMD» para os melhores *posters* apresentados – num gesto de reconhecimento e de incentivo ao trabalho aturado dos seus autores.

Ao longo da sua existência, sempre a SPEMD se caracterizou pela singularidade de as relações entre os seus membros serem frequentemente de companheirismo e de amizade, havendo sempre uma permanente preocupação com o convívio social entre todos e buscando sempre que os mais relevantes vultos da Saúde Oral fossem reconhecidos e homenageados pelos seus pares. Assim se fará, mais uma vez, com a realização – no decurso da Sessão Solene de Abertura do Congresso – de uma Homenagem ao Professor Doutor Fernando Peres (presidente da SPEMD nos anos de 1990 a 1993), cujo infausto desaparecimento ocorreu no presente ano.

Eis, pois, a plétora de planos em que se desenrola o XXXI Congresso da SPEMD: a maturidade atingida, a solidez estabelecida, a tradição defendida, a ousadia presente, o arrojo do futuro, com protagonistas de todos os campos da Saúde Oral, em todas as áreas do exercício profissional, na assumpção das suas responsabilidades e na promessa de um devir cada vez mais glorioso, a SPEMD volta a dizer «Presente!» e promete «Até Sempre!».

Prémio de Investigação SPEMD

O Prémio de Investigação SPEMD foi criado no ano passado com o objectivo de estimular o interesse pela investigação entre os estudantes e jovens licenciados de Medicina Dentária. Desta forma, podem concorrer os alunos inscritos no último ano do curso de mestrado integrado em medicina dentária de todas as faculdades nacionais, bem como os jovens médicos dentistas que terminaram o seu curso no ano lectivo anterior. Naturalmente, os candidatos terão de ser sócios da SPEMD.

Só são aceites trabalhos originais de investigação laboratorial, de experimentação animal, estudos epidemiológicos e revisões sistemáticas.

A avaliação dos trabalhos é efectuada por uma comissão científica nomeada pela direcção da SPEMD. Na presente edição do Prémio, a comissão científica foi composta, para além de mim, pelos Professores André Correia, António Mata, Cristina Trigo Cabral, Cristina Manso e Pedro Nicolau. Cada um dos membros da comissão avalia, sem conhecimento dos seus autores e origens, os trabalhos submetidos relativamente a oito critérios.

Prof. Doutor Mário Bernardo
Presidente do júri para o Prémio de Investigação SPEDM

Estes critérios são a «relevância clínica», a «originalidade do tema», a «clareza dos objectivos», a «adequação da metodologia», o «rigor na descrição dos resultados», as «conclusões de acordo com os objectivos e suportadas pelos resultados», a «clareza do texto, gráficos e figuras» e a «opinião geral» do avaliador pelo trabalho. Cada critério é classificado de acordo com uma escala numérica de 5 valores, correspondendo a classificação mínima a «1 – muito mau» e a máxima a «5 – muito bom». A seriação dos trabalhos é feita de acordo com a pontuação total obtida, resultante da soma das classificações atribuídas a cada critério por todos os membros da comissão.

Na primeira edição, realizada no ano passado, foram submetidos 13 trabalhos, número que aumentou para 20 na edição actual. Verifica-se, desta forma, um incremento muito positivo da participação, sendo previsível um crescimento exponencial nos próximos anos. É também de destacar a elevada qualidade dos trabalhos submetidos.

Para além de um prémio monetário de 3000 euros, um valor muito respeitável, o vencedor verá o seu trabalho publicado na *Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial*. Esta é a mais conceituada revista científica da área, em Portugal, sendo publicada desde 1934.

Esta iniciativa, realizada com o apoio da Colgate, patenteia o grande investimento que a SPMED tem vindo a realizar para a promoção da investigação em medicina dentária e da formação contínua dos profissionais de saúde oral.

Curso sobre traumatismo bucal e dentário de dentes decíduos e permanentes

«Traumatismo bucal e dentário de dentes decíduos e permanentes – da ciência à experiência clínica» foi o tema do curso ministrado ontem pela Prof.ª Doutora Maria Aparecida, professora titular de Odontopediatria da Universidade de São Paulo, na Faculdade de Odontologia de Bauru.

Na opinião da especialista, «este é um tema muito actual, na medida em que existem cada vez mais jovens a desenvolver actividade desportiva. Muitos praticam desportos radicais (luta livre e *skate*, por exemplo), que têm como risco o traumatismo. Ao contrário de cárie e da doença periodontal, que pode ser prevenida, o traumatismo não tem prevenção. É um acidente.

Prof.ª Doutora Maria Aparecida

O grande objectivo do curso foi fornecer as principais ferramentas e orientações para que os dentistas possam actuar nas diferentes ocorrências de traumatismos (boca e dentes).

A Prof.ª Doutora Maria Aparecida também ministrou um curso «Hands-on» para o uso do cimento de ionômero de vidro (CIV).

De acordo com a especialista, foi lançado na década de 70 um material cuja formulação tem sofrido uma grande evolução: o cimento de ionômero de vidro. «Tem uma aplicação muito grande, sobretudo para o tratamento de bebés, crianças e adolescentes.» Durante o curso, a Prof.ª Doutora Maria Aparecida incidiu sobre a sua aplicação e melhor forma de utilizar este produto.

Na sua opinião, a Odontologia brasileira e portuguesa são as «melhores do Mundo». O facto de possuírem pacientes com várias ocorrências e dá-lhes uma habilidade que os diferencia de outros países do Mundo.

«Congressos como o da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária (SPEMD) são fundamentais, porque permitem a actualização dos profissionais. «Os pacientes estão cada vez mais exigentes e em tempos de crise deve haver diferenciação e formação contínua, de conhecer os mais modernos procedimentos e terapêuticas mais recentes», conclui.

Restaurações estéticas minimamente invasivas

O Dr. Sidney Kina, professor e coordenador de mestrado em Prótese Dentária da Universidade de São Leopoldo Mandic, no Brasil, vem ao Congresso da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária falar sobre um tema que comporta alguns paradigmas mais recentes: restaurações estéticas minimamente invasivas.

De acordo com o especialista, o objectivo deste curso é mostrar aos participantes uma nova filosofia da Ortodontologia restauradora que aborda, cada vez mais, a importância da estrutura dentária em detrimento da restauração. «Antigamente, nós pensávamos em trabalhar com o foco apontado da resistência centrado na restauração.» Contudo, «hoje, invertemos a situação e começamos a observar cada vez mais a estrutura de suporte que é a estrutura dentária».

A ideia das restaurações minimamente invasivas é valorizar cada vez mais a estrutura dentária em detrimento da restauração e conseguir a resistência final através de procedimentos invasivos. «Em suma, isto consiste em fazer possibilitar a adesão das restaurações das estruturas de suporte e assim vou conseguir a resistência da restauração», afirma.

Ao observar a estrutura dentária, é preciso saber quais os problemas a resolver (cáries ou restaurações antigas, por exemplo) e fazer avaliar todo o suporte da estrutura dentária existente, a fim de remover os problemas. No entanto, a grande distinção para as práticas mais usuais é que, neste caso, não há qualquer tipo de preparação ou redução do dente com o objectivo de colocar esta restauração com qualidade de resistência.

Aquilo que se pretende é «colocar restaurações minimamente invasivas ou com espessuras muito menores, comparativamente àquelas que se colocavam antigamente» em favor da resistência, a qual se baseia na força do metal. Também é possível, por outro lado, utilizar cerâmicas ou porcelana. Contudo, o uso deste material directamente em cima pode provocar a sua quebra, pelo facto de ser fraco.

«Qual é, então, a melhor solução?», questiona. «Cimentar as peças. Ao fazê-lo, estas aderem e ganham resistência. Podemos fazer uma restauração baseada na resistência intrínseca do material. Para tal, é preciso dar volume a este material.» Deve ser retirado da própria estrutura do dente.

Dr. Sidney Kina

«Ou reduzimos mais a estrutura do dente para obter mais resistência ou ganhamos resistência através da união e, neste último caso, não é preciso tirar muito à estrutura dentária: mesmo em restaurações mais frágeis, à medida que há adesão e colamos à estrutura dentária, vamos ganhando resistência na mesma», coloca.

Para o Dr. Sidney Kina, este é um curso que pode ajudar «à sedimentação dos conhecimentos gerados ao longo do tempo».

> O objectivo deste curso é mostrar aos participantes uma nova filosofia da Ortodontologia restauradora.

Embora esta corrente seja menos tradicional, ligada à resistência do material, já conta com 30 anos de existência, tendo ganho efectividade a partir de 1995, 2000 em todo o Mundo. «É um paradigma bem visto pelos dentistas, mas existe ainda o receio de a aplicar devido à falta de hábito», sublinha.

A opinião dos presentes...

Dr. Hugo Costa

Director Comercial e de Marketing do Departamento Santé – Pierre Fabre

Neste congresso, temos mais uma hipótese de contactar com os médicos que trabalham, diariamente, connosco. É também uma oportunidade para divulgar produtos novos e estar junto da classe dentária, para apoiá-la nestas actividades científicas. Inevitavelmente, destaco a componente científica deste encontro, assim como o convívio que se gera entre os vários profissionais de saúde. Há colegas que só se vêem uma vez por ano no congresso.

Sublinho, ainda, como algo muito positivo o facto de esta iniciativa reunir diferentes áreas da Medicina Dentária e Estomatologia. No caso da Pierre Fabre, é essencial, por exemplo, estar em contacto com os higienistas orais, porque trabalhamos muito na vertente da prevenção da saúde oral.

Elodie Rocha

Recém-licenciada em Medicina Dentária pela Universidade Fernando Pessoa, Porto

Nesta fase inicial da minha vida como dentista, é uma mais-valia estar neste congresso, onde posso aprender técnicas e melhorar os meus conhecimentos sobre a área. As várias apresentações abrangem diferentes temas, o que permite aceder ainda a mais informação. Os cursos também são um ponto essencial, pois, permitem-nos alargar horizontes. O facto de terem preços acessíveis também é uma forma de chegarem a mais pessoas.

Dr.ª Isabel Bagão

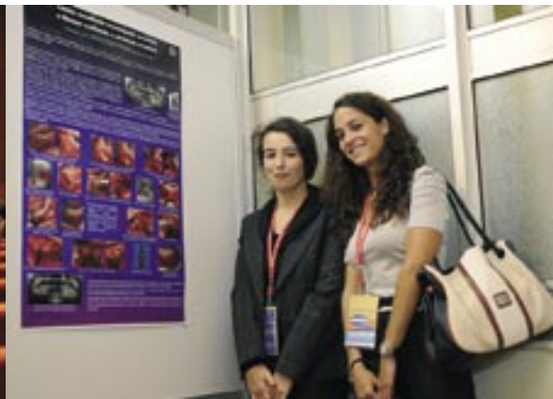
Assistente dentária. Formadora na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Como assistente dentária há alguns anos, vim confirmar dados que já tenho e contactar com pessoas da minha área. É sempre bom estar actualizada. A actualização de conhecimentos é muito importante, principalmente para a nossa área profissional, na qual não há muita oferta de formação. Desta forma é possível melhorar a prestação de cuidados no dia-a-dia. Achei também muito interessante o facto de o congresso reunir tantos profissionais e incluir o Congresso da APHO.

Dr. Óscar Batista,

Gerente da Batadec

Somos a marca líder de vendas em equipamentos dentários, principalmente na área da Estomatologia, logo este congresso permite-nos levar os equipamentos a mais médicos, nomeadamente estomatologistas. Não estamos a apresentar nenhum produto novo, apenas um raios-x panorâmico – que fisicamente cabe numa clínica – e uma cadeira de dentista, que é topo de gama. Estes congressos são óptimos por dois motivos: os profissionais estão em contacto com as empresas e nós mostramos os equipamentos que podem fazer a diferença num consultório e que nem sempre são do conhecimento dos médicos. A sua actividade clínica intensa não lhes permite estarem sempre a actualizar-se sobre o que há de mais moderno em termos de equipamentos.



Dr.ª Leopoldina Tavares

Médica dentista

Nestes eventos, aprendemos técnicas novas e podemos partilhar experiências. As diversas palestras e os cursos são uma mais-valia para todos, nós, profissionais da Saúde Oral. O facto deste congresso se destinar aos diversos especialistas deste sector também me chamou a atenção, pois, cada vez mais temos de ser polivalentes na prática clínica diária. A troca de ideias é essencial em qualquer profissão, porque todos temos a receber e a dar e só assim conseguimos melhorar a prática clínica.

Neste congresso, recebi informações novas, nomeadamente sobre Endodôncia. Não é a minha área de trabalho, mas interesso-me bastante pela temática em si. Aliás, esta foi a principal razão que me levou a participar neste evento, que conta com a presença de oradores de grande qualidade e com muita experiência, que tanto participam nos cursos como nas palestras. É uma forma de conhecer o estado de arte da especialidade, para além do convívio e do intercâmbio de ideias.

Dr. Bernardo Albuquerque

Médico dentista, clínica privada

Prof. Doutor António Faria Gomes

Médico estomatologista. Ex-professor de Medicina Dentária do Departamento de Medicina Dentária de Coimbra e antigo presidente da SPEMD

Como sempre, os congressos da SPEMD são um êxito. Aliás, sinal disso são as imensas pessoas que têm vindo assistir a esta iniciativa. Para além do mais, a presença de tantos profissionais – que tem aumentado ano após ano – é sinónimo de que as pessoas apostam cada vez mais na formação. Isso é crucial para a prática clínica e para valorizar o currículo. Estamos sempre a aprender. Estes encontros são, também, momentos para conviver com muitos outros colegas de profissão, cada um especializado em diferentes vertentes da Medicina Dentária e da Estomatologia. O conhecimento é, de facto, fundamental. É pena que os governos não dêem a atenção devida à qualidade dos cursos existentes, tal como tenho alertado desde 1987.

Prof. Doutor José Branquinho

Médico estomatologista. Ex-professor da Licenciatura de Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e presidente de honra do Congresso

Neste congresso, fui homenageado, o que me honrou muito. Todos gostamos de ouvir falar bem de nós, mas tudo o que fiz foi para a minha realização como pessoa e não para falarem bem de mim. Tudo o que faço, como as actividades cívicas e outras, faço para me fazer sentir bem.

Quanto ao congresso, acho que é de uma grandeza enorme. Os cursos e os palestrantes são muito bons. Estas iniciativas devem continuar, porque é muito salutar trocar ideias e experiências entre os vários profissionais. Esperemos que a actual conjuntura não venha a pôr em causa a qualidade destes encontros nos próximos tempos.

AIPD presente no XXXI Congresso Anual da SPEMD

O estado de ânimo dos Portugueses vai oscilando conforme as notícias e os comentários do dia, pois bem, a vida não se compadece de comentários ou notícias mais ou menos agradáveis, melhores ou piores, segundo a condição individual. Tenho um amigo que diz «*É a vida*», e assim é. A SPEMD, com a visão de futuro que sempre a caracterizou, aqui está para mais um Congresso Anual, o seu XXXI. A mais antiga sociedade científica de saúde oral em Portugal não olhou aos estados de alma ou de ânimos, levando a cabo este magnífico congresso. Um bem-haja a todos quantos o fizeram possível.

Moisés Rocha
Presidente da Direcção da Associação dos Industriais de Prótese Dentária (AIPD)

Como presidente da Direcção da Associação dos Industriais de Prótese Dentária (AIPD), agradeço, em nome da instituição, o convite que nos foi feito para participar neste congresso, bem como todo o apoio e colaboração que a SPEMD nos tem dado ao longo dos nossos 39 anos de existência.

A AIPD tem a sua génese no antigo Grémio Nacional dos Industriais de Prótese, criado em 22 de Novembro de 1972, por Alvará do Ministério das Corporações e Previdência Social, aplicável aos organismos patronais de natureza facultativa, tendo como nosso objectivo primeiro a representação das empresas de prótese dentária a laborar no território nacional junto das entidades ou organismos públicos.

Com o advento do 25 de Abril de 1974, e perante a nova legislação, deu-se a transformação do Grémio em Associação Patronal. Somos associados da Federação Europeia, que nos representa internacionalmente, e participamos em sede de concertação social nas negociações salariais e outras com os seguintes sindicatos: FSTS, FPSCES, Sindicato dos Técnicos de Prótese Dentária. Participamos como parceiros consultivos do INFARMED.

> É chegado o momento de a associação intensificar todo o trabalho desenvolvido em prol de novos desafios.

Assim, de uma forma sintética, o percurso da AIPD tem passado essencialmente, entre outros, pelos seguintes aspectos: realização de cursos de formação profissional ao nível do aperfeiçoamento técnico-profissional; elaboração de projectos de regulamentação técnico-económica, que têm sido apresentados aos ministérios competentes; estruturação do Regulamento tendente à acreditação dos laboratórios; definição de políticas para o sector junto dos organismos oficiais, designadamente, ACSS do M.S., INFARMED, DGCI, INE, Provedor de Justiça e outros; consulta e assistência jurídica sobre assuntos exclusivamente ligados ao ramo de actividade; entre muitas outras actividades que poderá consultar em *www.aipdentaria.com*

A AIPD tem desenvolvido intensamente a sua actividade em prol da competitividade dos laboratórios, promovendo e motivando, desde o início, a criação de condições sinérgicas entre os associados, as entidades oficiais e o próprio mercado, capazes de se traduzirem numa mais-valia para todos os associados. Todavia, considero que é chegado o momento de a associação intensificar todo o trabalho desenvolvido em prol de novos desafios e do engrandecimento do tecido empresarial que representa.

APHO: actualização e aprendizagem dos saberes da profissão

A Associação Portuguesa de Higienistas Orais (APHO) tem como finalidade promover o desenvolvimento da profissão e tudo quanto possa contribuir para o progresso técnico e científico da classe profissional, bem como salvaguardar e defender o interesse dos seus associados.

A APHO, nos dias 21 e 22 de Outubro, realiza o seu XI Congresso, na cidade de Coimbra, para o qual está estipulado um programa científico baseado na actualização e aprendizagem dos saberes da profissão.

Este congresso, à semelhança dos anteriores, é feito em parceria e com o apoio da SPEMD, parceiro incondicional da APHO há já mais de vinte anos. O apoio e a tolerância de que a SPEMD dispõe para nos acolher e ajudar faz-nos manter a actividade associativa mais fácil.

Dr.ª Fátima Duarte
Presidente da Associação Portuguesa de Higienistas Orais (APHO)

Neste congresso, temos ainda o patrocínio de algumas empresas e outras entidades ligadas à saúde oral.

O objectivo passa por ir de encontro às necessidades dos higienistas orais e, como tal, são abordados temas do interesse de todos, e dentro do nosso conteúdo funcional.

Do programa científico, destacamos a realidade dos ACES, com os múltiplos desafios dentro da realidade actual.

Falamos novamente do tema da anestesia local e da sua aplicação na prática da higiene oral.

As inovações dentro da área de HO são trazidas pelos colegas que estiveram no último congresso da IFDH (International Federation of Dental Hygienists) e há ainda o tema sobre as aplicações do laser na periodontologia.

No fórum multidisciplinar, vamos debater temas relativos aos procedimentos diários da prática clínica do higienista oral, nomeadamente, a periodontologia e a aplicação de selantes.

Na relação saúde oral *vs* saúde geral temos oradores de renome com temas sobre a profilaxia da endocardite, líquen plano e VPH e ainda a abordagem do paciente oncológico.

Temos a presença do presidente do fórum das tecnologias da saúde para apresentar os aspectos profissionais sobre a regulamentação das profissões (criação da Ordem dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica-TDT).

Acrescentamos ainda a presença de um orador internacional que fala de temas ligados à promoção da higiene oral em diferentes contextos culturais e práticas de sucesso.

Há também a homenagem ao 1.º higienista oral com o grau de doutoramento em Portugal, marco importante na nossa história como profissionais.

O nosso objectivo como associação é estar presente na vida profissional dos colegas e por isso contamos com uma forte participação da classe neste evento, para que todos saibam que estamos a trabalhar para um só fim – ser Higienista Oral com o merecido reconhecimento.

Instrumentação reciprocante – a importância da formação

«Instrumentação reciprocante» foi a temática do curso «*Hands On*», organizado pelo Prof. Doutor Benjamin Briseño, professor da Cátedra de Edodontia» da Universidade de Mainz, na Alemanha. O objectivo da formação «é apresentar um novo sistema de preparação para o tratamento ortodôntico do conducto radicular», segundo o seu responsável.

As possibilidades mais recentes implicam o uso de instrumentos rotatórios, os quais são accionados por motor especial de baixa rotação, que apresentam uma regulação limite de toque, o que dá mais segurança ao procedimento, diminuindo a probabilidade de fractura do instrumento (limas).

Mas, como as tecnologias da informação e da comunicação em saúde estão sempre a evoluir, está-se «a assistir a um novo paradigma que nos leva a mais desenvolvimentos nesta área».

Neste curso, tentou-se abordar as diversas questões morfológicas e funcionais relacionadas com a instrumentação reciprocante. «É necessário abordar as diferentes técnicas e perceber de que forma respondem às diferentes necessidades que surgem nos consultórios e serviços de Medicina Dentária e Estomatologia», refere o Prof. Doutor Benjamin Briseño.

O profissional deve estar sempre à procura de um tratamento ideal, de acordo com este especialista, porém, algumas dificuldades têm-se feito presentes, como, por exemplo, a complexidade anatómica dos canais radiculares. De entre estas, podemos salientar as curvaturas radiculares, traduzindo-se em grande incidência de iatrogenias.

Todas estas questões foram debatidas no curso, que teve, ainda, como finalidade «permitir aos diferentes participantes trocar experiências, a fim de melhorarem a prática clínica». Para o Prof. Benjamin Briseño é essencial «continuar sempre a apostar na formação contínua, inclusive nas que integram congressos tão importantes como este».

Prof. Doutor Benjamin Briseño

Para o responsável, «um médico de Medicina Dentária e Estomatologia nunca deve parar de aprender e de actualizar os seus conhecimentos, porque a evolução tecnológica, e não só, é uma constante.» No seu entender, «os profissionais devem ter a responsabilidade de reciclarem os seus conhecimentos, para o bem da saúde oral dos seus pacientes».

O Prof. Doutor Benjamin Briseño é também o orador da palestra que decorre, hoje, entre as 9h e as 10h30, no Auditório 1, e que se intitula «Problemas de Edodontia Clínica vista desde a investigação científica».

ESPECIALISTA BRASILEIRO MINISTRA CURSO SOBRE PRÁTICA EM IMPLANTOLOGIA

Dr. Alexandre Molinari reporta experiência do Brasil

Directamente do Brasil para Portugal, o Dr. Alexandre Molinari, consultor científico da Neodent, especialista e mestre na área de Implantologia e professor do ILAPED, vem ao encontro da Sociedade Portuguesa de Estomalogia e Medicina Dentária (SPEDM) ministrar o curso de «Prática em Implantologia».

Durante todo o dia, os especialistas presentes no encontro aprendem as técnicas em teoria e em prática. Embora possam soar a novidade, existe uma experiência científica de 18 anos por parte da Neodent. De acordo com o Dr. Alexandre Molinari, não há motivos para recear: a taxa de sucesso das técnicas aplicadas é de cerca de 98%.

Em primeiro lugar, é explicada a importância de, para iniciar este processo, ser importante compreender a necessidade do doente. «O dente que o paciente perdeu tem uma função mais associada ao acto de mastigar (como um molar, por exemplo) ou trata-se de uma questão estética (o dente incisivo central superior)? É essencial compreender isto e saber gerir as expectativas do doente», afirma.

Existem, de acordo com o especialista, vários sistemas de implantes espalhados pelo Mundo inteiro e aqui em Portugal, com uma forte influência europeia, onde há «excelentes profissionais». «Actualmente», expõe, «é possível obter, no Brasil, um produto de primeira-linha a nível ortopédico a partir de implantes com matéria-prima importada e com uma qualidade comparável àquela que têm os produtos feitos nos países de 1.º mundo, mas com um preço que é possível pagar».

Dr. Alexandre Molinari

A manutenção do dente, neste processo, também conta. A verdade é que nenhum médico coloca um implante na boca de um paciente para, passados três ou quatros anos, este o perder ou surgir algum problema. Estudos indicam que a reabilitação tipo protocolo *branemark* está comprovada há 47 anos, um facto que o Dr. Alexandre corrobora: «Creio é que a aplicação dos implantes bastante segura. O acompanhamento, a preocupação, o controlo, a manutenção por parte do médico são muito importantes.»

O paciente procura um tratamento rápido, que lhe permita ter o doente hoje, sem ter de esperar meses a fio. A este processo é dado o nome de carga imediata: no mesmo dia ou até no dia seguinte é colocado o implante e o dente. Tudo depende da técnica e do desenho do implante: um osso pobre obriga a um implante específico, por exemplo.

«Se o médico conseguir travar este implante do osso, torna-se possível colocar a coroa no mesmo dia ou no dia seguinte. Caso contrário, poderá ter sido um equívoco do especialista na escolha do implante ou nas opções tomadas em relação à sequência de broca e/ou à técnica escolhida; por fim, o osso do paciente poderia ser muito pobre», atesta.

Há ainda tempo para praticar a teoria assimilada. Existem disponíveis mandíbulas de animal (porco), onde os colegas simulam uma cirurgia em boca, procedem a uma incisão na mucosa, ou seja, toda a sequência como se de um paciente humano se tratasse.

«Espero um encorajamento para que tudo aquilo que foi falado possa ser colocado em prática sem medo», finaliza o Dr. Alexandre Molinari.

Jornal do XXXI CONGRESSO ANUAL SPEMD

agradece o apoio de todos os que contribuíram para a realização deste Jornal, nomeadamente:

Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária

PRODUÇÃO JAS FARMA COMUNICAÇÃO

COORDENAÇÃO
Paula Pereira

www.jasfarma.com
geral@jasfarma.com
Tel.: 21 850 40 00

Patrocinador exclusivo

Bial

Os números e os factos do XXXI Congresso Anual da SPEMD

«O objectivo do XXXI Congresso Anual da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária (SPEMD) é proporcionar aos seus associados e à comunidade médica da especialidade acesso a formação científica interdisciplinar de qualidade certificada.» Quem o afirma é o Dr. Francisco Gil, presidente da Comissão Organizadora do evento.

O congresso realiza-se todos os anos, organizado alternadamente pelos Conselhos Regionais Norte, Centro e Sul. Este ano, Coimbra recebe o evento que representa o corolário de diversos projectos de formação científica desenvolvidos pela sociedade ao longo do ano.

Para o responsável, «o objectivo principal foi atingido, tendo sido possível elaborar um programa de marcado mérito científico, abrangente e apelativo, cujo reconhecimento é demonstrado pela elevada afluência de participantes».

> Conseguimos organizar um congresso com números absolutamente extraordinários: 1200 participantes, 15 conferências, 7 cursos, 73 *posters*.

Para além de especialistas nacionais, os participantes contam também com intervenções de oradores de Espanha, Brasil, Alemanha, Itália e EUA. Ao longo deste congresso, estes vários profissionais da área da Estomatologia e da Medicina Dentária transmitiram alguma da sua experiência técnica e clínica, através de cursos teórico-práticos e intervenções nas palestras nas sessões gerais.

A forte aposta em oradores espanhóis e brasileiros não se deve apenas à proximidade geográfica e linguística, mas, sobretudo, «ao reconhecimento científico destes especialistas nos seus países e à importância de manter e estreitar a colaboração constante entre as sociedades congéneres».

Foram realizados cinco cursos «*Hands On*» que «têm como finalidade melhorar a qualidade dos serviços prestados em Saúde Oral, promovendo a diferenciação e actualização técnicas dos profissionais». Os temas abordados nestas formações foram: «Desvendando os segredos dos CIV»; «Instrumentação reciprocante», «Prática em Implantologia», «P.R.G.F. – ENDORET» e «Facetas cerâmicas». Este último decorre, hoje, entre as 9.00h e as 18.00h, no Departamento de Medicina Dentária da FMUC.

Ontem, teve lugar, ainda, um curso teórico-prático para assistentes dentários e, hoje, decorre o «Fórum de Investigação», na sala 21, entre as 9.00h e as 13.00h, assim como o curso teórico-prático para técnicos de prótese dentária, na mesma sala, entre as 14h30h e as 19.00h.

Paralelamente, realiza-se o XI Congresso da Associação Portuguesa de Higienistas Orais (APHO); a organização conjunta dos dois eventos evidencia «a forte ligação entre esta Associação e a SPEMD».

Desta forma, «é possível reunir, num único espaço, vários profissionais de diversas áreas relacionadas com a Estomatologia, Medicina Dentária e Saúde Oral em geral», sublinha o Dr. Francisco Gil. E reforça: «É importante promover o trabalho em equipa.»

No entender do Dr. Francisco Gil, este é um congresso «muito vasto, mas, ao mesmo tempo, com componentes muito específicos, colocando à discussão pontos bastante detalhados das várias temáticas». Alguns são, inclusive, polémicos, mas «também é salutar debater o que gera mais controvérsia para evoluirmos no conhecimento e na experiência clínica», salienta.

«Esperamos, assim, que as várias diligências que conduziram à concretização deste evento dêem lugar a momentos de debate, troca de ideias e partilha de experiências». Desta forma, «a prestação de cuidados em Saúde Oral torna-se mais diferenciada, substanciada, cada vez mais, em critérios claros de evidência científica». E acrescenta:

«Não posso esquecer de referir a fundamental presença e colaboração das várias casas comerciais e laboratórios farmacêuticos, sem os quais a organização deste tipo de eventos não seria possível.»

O balanço final do congresso é muito positivo. «Contrariamente ao ciclo pessimista que o país atravessa, conseguimos organizar um congresso com números absolutamente extraordinários: 1200 participantes, 15 conferências, 7 cursos, 73 *posters*.

A SPEMD demonstra assim inequívoca vitalidade, marcando, como sempre, ao longo dos seus mais de 90 anos de história, e uma vez mais, a realidade da Estomatologia e Medicina Dentária em Portugal.

SPEMD

SOCIEDADE PORTUGUESA
DE ESTOMATOLOGIA E MEDICINA DENTÁRIA

A **SPEMD** está a mudar.
Vale mesmo a pena ser sócio!

PRÉMIO CONGRESSO
SPEMD
SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESTOMATOLOGIA E MEDICINA DENTÁRIA

PRÉMIO DE INVESTIGAÇÃO
SPEMD
SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESTOMATOLOGIA E MEDICINA DENTÁRIA

SPEMD
Congresso SPEMD 2012
Data: 12 e 13 de Outubro 2012 | **Local:** Lisboa (Auditórios do ISCTE)

BOLSA
SPEMD
SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESTOMATOLOGIA E MEDICINA DENTÁRIA

FORMAÇÃO
SPEMD
SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESTOMATOLOGIA E MEDICINA DENTÁRIA

PRÓXIMAS FORMAÇÕES
26/11/2011 - SILVES

3
Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial
SPEMD

NOITES DA SPEMD
LISBOA . PORTO . COIMBRA
SPEMD

PRÓXIMAS NOITES
22/11/2011 - LISBOA
13/12/2011 - PORTO

Consulte **www.spemd.pt**
para mais informações

Bial

ao serviço da sua Saúde

A Saúde é o nosso sonho. Porque acreditamos que os sonhos se perseguem, investigamos e desenvolvemos novos medicamentos que vão proporcionar mais e melhor vida. Em Portugal e no mundo. Sempre ao serviço da sua Saúde. E **há sonhos que se tornam realidade...**

www.bial.com